



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ- UFPA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CAPANEMA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FACED)
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

EDIENE ROSÁRIO DE SENA

**PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

CAPANEMA- PA

Agosto de 2023

EDIENE ROSÁRIO DE SENA

PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como parte dos requisitos obrigatórios para Obtenção do título de licenciada em Pedagogia, Faculdade de Educação, Campus Universitário de Capanema, Universidade Federal do Pará - UFPA, Sob orientação da Prof^a. Dr^a. Maria da Luz Duarte Leite Silva.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO.

**CAPANEMA- PA
Agosto de 2023**

EDIENE ROSÁRIO DE SENA

**PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como parte dos requisitos obrigatórios para Obtenção do título de licenciada em Pedagogia, Faculdade de Educação, Campus Universitário de Capanema, Universidade Federal do Pará - UFPA, Sob orientação da Prof^a. Dr^a. Maria da Luz Duarte Leite Silva.

Banca examinadora:

Profa Orientadora – UFPA

Profa Examinador - UFPA

Prof Examinador - UFPA

**CAPANEMA- PA
Agosto de 2023**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do Curso de pedagogia; A minha Família pelo apoio e compreensão; Aos meus professores e professoras, pelo conhecimento compartilhado; Aos companheiros e companheiras de Curso; A minha orientadora deste TCC, pelas Orientações e, sobretudo, pela interação de novos conhecimentos; Aos professores pela oportunidade de eu haver crescido com eles. Aos futuros professores, que renovam-me as esperanças de uma prática pedagógica reflexiva. Por fim, a todos e todas que contribuíram direta ou indiretamente na caminhada e conclusão do Curso de Pedagogia da UFPA – Capanema – PA.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO: O QUE E COMO SE FAZ.....	08
3. O ESTÁGIO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR.....	12
4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
6. REFERÊNCIAS.....	22

RESUMO

Esse trabalho de conclusão de Curso em Pedagogia, intitulado “Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Educação” do curso de Pedagogia, o qual foi realizado na Escola Municipal de Educação Infantil Darci do Amaral, localizada na Zona Rural, Vila de Peri Mirim, no Município de Santarém Novo – Pará/PA. O estágio foi realizado a fim de cumprir os requisitos necessários para formação do Professor/a – pedagogo/a, da Universidade Federal de Bragança – Faculdade de Educação, e também contribuir para a aprendizagem necessária na formação docente, bem como nos aproximar da realidade da profissionalização tendo em vista o desenvolvimento de uma práxis pedagógica do futuro professor. A pesquisa configura-se como um estudo de campo de base etnográfica por colocar o estagiário em contato com a prática. Vale destacar que este estágio se deu iniciando com observação, posteriormente com regência, finalizando com a produção de um relatório. Assim sendo, a pesquisa/relato/estudo tem por finalidade descrever como se deu o estágio na Educação Infantil na escola citada acima. Para respaldar este TCC subsidiou-se de algumas teorias a respeito da temática em questão: Zabala (1998), Sacristán (1999), Gebran (2015), Pimenta e Gonçalves (1990), Pimenta e Lima (2009), Oliveira (2010), Souza e Bonela (2007), dentre outros que discute sobre o assunto estudado. Já como resultado desta pesquisa/relato/estudo, pode-se ter uma compreensão alicerçada no que alude ao estágio supervisionado na Educação infantil, como sendo um momento ímpar na formação do professor/a graduando/a, uma vez que é nesse momento da formação que é possibilitado o experimentar/viver a realidade de ser professor/a. Além disso, pode-se perceber que às práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano educacional pelo/as profissionais da Educação Infantil, requer múltiplos olhares e saberes/fazer, pois é neste contexto, que se pode compreender o papel do professor/a de Educação Infantil, que deve ser visto mediante o binômio educar e cuidar. O experimentar nesse estágio contribuiu sem dúvida no aperfeiçoamento dos saberes/fazer pedagógicos inerentes à formação do professor/a na e da Educação Infantil. O estágio, além de ajudar o graduando a construir sua carreira profissional/docente, também é essencial para a vida acadêmica, pois é nesse momento que o graduando - futuro professor efetivamente vive as teorias estudadas em sala de aula do curso de formação inicial/Pedagogia.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado, Educação Infantil, Formação Docente, Práxis Pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta o resultado do estágio Supervisionado na Educação Infantil realizado e, hoje na disciplina Estágio Supervisionado na Educação Infantil, realizado na Escola Municipal de Educação Infantil Darci do Amaral, no início do segundo semestre do ano de 2015. E, hoje, orientado e adaptado para conclusão do Curso de Pedagogia.

A Escola Municipal de Educação Infantil Darci do Amaral está localizada na Zona Rural, Vila de Peri Mirim, no município de Santarém Novo. A devida escola funciona em dois turnos, sendo uma única turma por turno, então desta maneira pelo turno matutino funciona a turma do infantil de (04) anos e, no turno vespertino, funciona a turma do infantil de (05) cinco anos.

O Estágio se realizou da seguinte forma, no primeiro momento iniciou-se com observação da prática docente, logo, para facilitar a construção e execução do projeto de

intervenção. Vale dizer, que durante o período de observação a professora da turma pesquisada, orientou na construção do projeto de intervenção no modelo de sequência didática, pois a escola organizava seu planejamento seguindo esse modelo. Zabala (1998, p.18) apresenta que sequência didática é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecido tanto pelos professores como pelos alunos”. Partindo dessa premissa, elaborou-se uma intervenção - uma sequência didática sobre o folclore, e sobre datas comemorativas.

É válido ressaltar que a estada na instituição escolar, *locus* da pesquisa- estágio se deu durante todo o período do Estágio, e no decorrer da execução do projeto de intervenção houve bastante aprendizado, pois percebeu-se o quão é importante o estágio para formação do professor/a), isso posto, pois pode-se fazer uma relação dialógica entre teoria e prática, e, conseqüentemente desenvolver uma epistemologia da práxis docente.

Assim, entende-se que refletir sobre a prática pedagógica para se preciso for direcioná-la é tarefa desafiadora, mas, também propulsora de uma prática eficaz. Já dizia Barreiro e Gebran (2015, p.220: “Valer-se da reflexão para formar professores não significa valer-se somente das teorias, e sim, mediante o pensamento, submeter a realidade a uma práxis, a uma atividade, na qual a ação e a reflexão operam simultaneamente.”

Desta feita, compreende-se que o Estágio Supervisionado pode sim, quando entendido como espaço de aprendizado ser o momento de se experienciar a prática docente, por ser um *locus* de reflexão e formação da identidade do futuro professor. È pensando assim, que se entende que o estágio serviu de condição para pensar e, porque não dizer, viver a ação docente. Já salientava Sacristàn (1999, p.33): “a intencionalidade é condição necessária para a ação, e compreender este elemento dinâmico é motor fundamental para qualquer educador.” Pode-se dizer que se viu o estágio como espaço de aprender a aprender, pois, pode-se como ressalta Barreiro e Gebran (2015, 32): ‘ atividade teórica instrumentalizadora da práxis’.

Vale destacar que, este estudo apresenta-se da seguinte forma: primeiramente, irar se discutir algumas teorias sobre estágio de maneira geral, em seguida sobre a sua relação com a Formação do professor/a, para, posteriormente apresenta-se este momento em uma perspectiva mais particular – na Educação Infantil e analisar-se ou melhor, apresentar-se o resultado dessa fase da formação do professor/a.

2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO O QUE E COMO SE FAZ

Entende-se que o Estágio Supervisionado em Instituições Educacionais, seja, ele realizado em instituições públicas, e/ou privadas, fazem parte do processo de formação docente dos alunos de curso destinado a ação docente, mas também, para qualquer área que se deseja se aperfeiçoar, mas, o foco aqui é na ação docente.

Compreende-se que nesse processo pode-se desenvolver uma ação recíproca entre teoria e prática, pois a profissionalização docente depende de enquanto professor ou futuro educador refletir de maneira consciente em e sobre a ação, só assim, estar-se no cerne do desenvolvimento de uma prática pedagógica permanente e, sobretudo eficaz.

É pensando que o estágio é um *locus* de aprender a aprender, e aprender a fazer, que considerar importante conhecer um pouco do que seja e como se estar fazendo. Daí ir-se fazer um percurso da sua legislação. Pimenta e Gonçalves (1990) consideram que a finalidade do estágio é a de propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. Dessa forma, acredita-se que entendendo o estágio desde seu processo legal, ir-se afastar da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso, e conseqüentemente, adotando um novo olhar para o estágio na formação do educador, surgindo uma nova redefinição do estágio, vendo-o como um percurso propulsor no desenvolvimento da prática da reflexão na e da ação, a partir da realidade de sala de aula.

Conforme Pimenta e Lima (2009, p. 33) “os currículos de formação têm-se constituído em um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem”. Dessa forma, vê-se que a dissociabilidade entre o campo de atuação do futuro profissional e os saberes teóricos estudados no curso de formação é o que vem predominando. Dessa forma, o estágio fica reduzido apenas à prática da profissão e o estagiário muitas vezes o desenvolve como uma imitação de modelo de algum professor.

Considera-se de grande importante destacar que no Brasil, o desenvolvimento da legislação que retrata, ou melhor, apresenta legalmente o estágio, inicia-se a partir de 1833, quando se constituiu a primeira Escola Normal, visando a qualificação e o desenvolvimento profissional de professores. A partir de então, começou-se a surgir várias inquietações com as práticas de ensino, que gradativamente foram crescendo com o passar dos tempos, principalmente, a partir de 1930, com a origem dos primeiros cursos superiores de Licenciatura.

Para Pimenta (2012), a partir de 1930 as Escolas Normais foram geridas por legislação estadual própria, ou seja, isso porque, cada estado preparava, organizava e implementar suas

próprias diretrizes. Tomando como norte o exposto, e tendo como finalidade fazer mesmo que de modo aligeirado um percurso da legislação da temática em questão - histórica do Estágio.

De acordo com o conhecimento histórico, o mote de Estágio Supervisionado foi instituído no Brasil a partir da Lei Orgânica do Ensino Normal, promulgada em 1946, na qual define um único currículo para todos os estados. No entanto, cada estado poderia ampliar disciplinas ou fragmentar as que foram previamente estabelecidas.

Em novembro de 1962, foi promulgado o Parecer do Conselho Federal de Educação 292. Assim sendo, vê-se que esse parecer, estabeleceu a obrigatoriedade da Prática de Ensino sob forma de Estágio Supervisionado, compreendida como componente curricular mínimo da formação docente da época.

Surge posteriormente o Parecer CFE 292/62 que veio complementar a obrigatoriedade da realização do estágio nas escolas da rede de ensino. Assim, pregava esse parecer que o estágio deveria durar um semestre letivo. Dessa forma, o aprendente seria observado por docentes designados do quadro do estágio do curso de formação- graduação. Posteriormente, eram trazidos para uma discussão, de modo a revelar fragilidades e saberes alcançados pelos futuros docentes, buscando o desenvolvimento do estudante e conseqüente se via que o estudante podia constituir um corpo de habilidades para a sua prática futura.

No ano de 1969, criou-se o parecer nº 627/69 que dispôs sobre a substituição da disciplina “Elementos de Administração Escolar” pela disciplina “Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau”. As referidas disciplinas definiam os conteúdos mínimos a serem praticados em 1/8 das horas trabalhadas. Ainda segundo o parecer nº 627/69, o Estágio Supervisionado, como componente obrigatório, devia ser realizado com uma duração mínima de 5% da carga horária prevista no curso.

Outras mudanças foram definidas pelas reformas de ensino e centralizada na Lei nº 5692/71. A Lei 5692/71 apresenta as diretrizes norteadoras da formação de professores. O artigo 30 dispõe no Art. 30 – que a Formação mínima para o exercício do magistério: deve se dar: a) no ensino de 1º grau, da 1ª à 4ª séries – Habilitação Específica de 2º Grau para o Magistério (HEM); b) no ensino de 1º grau, da 5ª à 8ª séries – Habilitação Específica de Grau Superior, ao nível de Graduação, representada por licenciatura de 1º grau, obtida em curso de curta duração; c) em todo o ensino de 1º e 2º graus – Habilitação Específica obtida em curso superior de graduação, correspondente à Licenciatura Plena.

Vale destacar que a Lei 5692/71 defendeu a concepção de habilitação profissional específica, estabelecendo a obrigatoriedade do 2º grau profissionalizante. Barreiro e Gelbran

(2015, p. 59), afirmam que essa norma estabelecia a abolição das Escolas Normais Ginásiais, limitando a formação docente às séries iniciais no nível de 2º. Grau, intitulando como Habilitação Específica para o Magistério (HEM), retratando assim, uma das inúmeras habilitações profissionalizantes introduzidas no Brasil, com duração de 03 (três anos).

Já a Lei 6.394/77 fixou que “o estágio somente poderia verificar-se em unidades que tinham condições de proporcionar experiência prática na linha da formação do estagiário”.

Observa-se que foi a partir da década de 1990, com a Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador (CONARCFE) denominou-se Associação Nacional pela Formação do Profissional da Educação (ANFOPE), que o estágio vem se configurando como um *locus* importante na formação do profissional docente, pois vem se estabelecendo novas diretrizes orientadoras para a reestruturação dos cursos de licenciaturas. Como verificamos até o momento, nas décadas subsequentes à de 30 até a de 80, a legislação sofreu grandes modificações ao introduzir e definir diretrizes no que se refere à formação dos profissionais para a Educação Básica.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabeleceu novos parâmetros para a formação profissional docente. O artigo 82 estabeleceu, ainda, que o estágio não assegurava vínculo empregatício, no entanto, podendo o estudante obter bolsa de estágio, seguro contra acidentes e cobertura previdenciária. A ideia de articular teoria e prática foi reforçada pelo artigo 61, que reforçava a formação de professores, de forma a respeitar as singularidades do ofício, do mesmo. A LDB 9.394 explicita, ainda, em seu artigo 65: “A formação docente, exceto para a educação superior, incluiria prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas”.

Assim, com esse novo olhar para o estágio, a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação legitimou o Parecer CES 744/97, do qual foi descritora a professora Silka Weber, com prescrição para a efetivação do artigo 65 da Lei n. 9.394/96, a saber: “A prática de ensino constitui o espaço por excelência da vinculação entre formação teórica e início da vivência profissional, supervisionada pela instituição formadora”.

A proposta do Parecer CNE-CP nº 09/2001 foi modificada pelo parecer 27/2001, reforçando que o Estágio, definido por lei, a ser realizado na educação básica, deveria ser vivenciado durante o processo formativo, e com tempo considerável para discorrer sobre as diferentes dimensões que envolvem a prática profissional.

A Lei nº. 11.788, aprovada pelo Congresso Nacional, que veio em 2008 dispor um novo conceito de estágio ao explicar no seu artigo 1º: Art. 1º. Salienta que o Estágio é ato

educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação.

Com base no discutido se percebe que até o estágio passou por diversas direções até se chegar ao que se entende atualmente, como uma parte da formação instrumentalizadora da Práxis docente. Pimenta e Lima destacam que:

O estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizada da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis. (PIMENTA e LIMA, 2009, p.45).

Ou seja, para as estudiosas da área, o educador em formação tem a oportunidade de, no *locus* de sua formação, vivenciar, analisar e discutir questões teóricas estudadas, que possam auxiliar na melhoria de sua prática docente.

Dessa forma, acredita-se que é necessário que o docente em formação desenvolva habilidades de observar, de formular questões e hipóteses, de selecionar dados a serem investigados, de comparar e sistematizar informações que possam facilitar na compressão dos problemas da prática docente, bem como fornecer conhecimentos que facilite a encontrar novos caminhos na resolução das situações que precisam ser redirecionadas no cotidiano de sala de aula.

Logo, é pensando no estágio no momento em que o professor, ou futuro docente, pode construir sua profissionalidade, pois, nesse momento de sua formação ele pode recorrer a saberes e fazeres da prática e da teoria que acreditamos relevante discutir sobre o estágio e a formação do professor.

3. O ESTÁGIO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Falar em formação do professor é falar de estágio, uma vez que o estágio tem grande importância na formação inicial docente, por ser nesse momento que o futuro docente terá oportunidade de ter o contato direto com a realidade escolar, levando-o em sua formação inicial a vivenciarem o processo de ensino e aprendizagem na práxis.

Caminhando por essa lógica, e por entender que o fazer/saber docente é construído pelas ações e práticas, em um procedimento que considera tanto o ir como o vir, que procura, sobretudo refletir a respeito da realidade social, educacional e escolar, entendendo o processo

para tornar-se professor é que pode-se dizer que o estágio é uma premissa indispensável na formação do profissional/professor. Isso porque, o estágio supervisionado possibilita uma variedade de oportunidades para os alunos/graduandos o experienciar da práxis docente, e conseqüentemente uma sólida formação.

Assim, o estágio supervisionado não deve ser visto como uma fase em que o aluno cruza os conhecimentos teóricos adquiridos no percurso de sua formação inicial formal para a prática, mas, todavia, precisa instituir-se como um dos momentos complementares relevantes do curso de formação de professor, interligado aos elementos curriculares e experiências já adquiridas. Para Pimenta e Lima (2004, p.21): “[...] o estágio curricular entende-se as atividades que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação, junto ao campo futuro de trabalho [...]”. As autoras só vêm confirmar a ideia da importância do estágio na formação do docente, pois é nessa fase da formação que o sujeito apreendente irá ter oportunidade de vivenciar a interação da teoria e prática, oportunizando preparar-se para o exercício vindouro de sua profissão. Só dessa forma, estar-se entendendo o estágio não a penas como um ritual burocrático de preenchimento de fichas, mas sim, vendo-o como uma fase da formação que possibilitar ao apreendente um momento de reflexão da ação docente e sobre o conhecimento da função da escola na sociedade.

Com base no dito acima, cita-se Pimenta (2004, p.121), que apresenta que: “O estágio supervisionado, é visto como atividade teórica instrumentalizadora da práxis do futuro professor”. Assim, entende-se que, é o estágio é visto como instrumento que proporciona o desenvolvimento da práxis educativa, e que os estagiários desenvolvem variadas habilidades e competências que serão aperfeiçoadas no contexto escolar em que o futuro professor irá atuar.

4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Como já discutido o estágio supervisionado é sem dúvida, uma das fases mais importantes da formação do profissional/professor, pois é nesse momento que pode-se viver a práxis docente, deixa-se de considerar apenas as teorias para vivenciar a conexão da teoria e prática. Para Sousa (2009) É nesse período relativamente curto, que o discente se aproxima do profissional que ele se propõe ser – e da profissão que irá exercer -, não mais na forma teórica, mas sim na prática, na realidade escolar, na sala de aula onde os fatos ocorrem (SOUSA, 2009 apud Lima, Maria do Socorro Lucena, et al, 2012, p.6).

O estágio em questão ocorreu no ano de 2015, na Escola Municipal de Ensino Infantil Daci Amaral, situada na Vila Perimirim em Santarém Novo – Pará. Esse estágio foi dividido em dois momentos distintos, complementares, nos quais observou-se os diversos espaços da escola segundo orientação prévia, além de se ter participado do planejamento das professoras da Educação Infantil e das atividades em sala de aula. A turma do Pré – II era composta por crianças de (05) cinco anos de idade, contando apenas com uma professora regente e não dispondo de auxiliar.

A fase destinada à observação de sala de aula foi de (05) cinco dias. Quanto se teve a oportunidade de conhecer a prática pedagógica da professora – regente de sala de aula, bem como os conteúdos trabalhos, a metodologia utilizada, e também o comportamento e interesse das crianças. A partir desse momento, começou-se a seleção de atividades para ser desenvolvida no Projeto de intervenção. Vale destacar que o Projeto de intervenção foi elaborado juntamente com a professora da turma do estágio.

Ainda na fase de observação, percebeu-se que as crianças apresentavam maior interesse quando era trabalhado a leitura deleite. Esse fato possibilitou planejar-se um projeto produtivo, visto que já se sabia o que as crianças gostavam. Para Oliveira: “Quando o professor é um entusiasta da leitura e comunica esse entusiasmo às crianças, existe grande possibilidade de que estas sejam seduzidas pela leitura, por conta da curiosidade sobre o que está sendo lido” (OLIVEIRA, 2010, p. 51).

Acredita-se que foi a prática da leitura deleite que motivou as crianças a aquisição de novos saberes - conhecimentos de maneira prazerosa, deleitosa, pois entende-se que quando bem trabalhada a leitura deleite, enquanto metodologia lúdica na formação de leitores possibilitará o desenvolvimento de uma práxis educativa interessante e produtiva.

No que se refere a Regencial de sala de aula, foi destinada três (03) dias. O Projeto de Intervenção que elaborou-se junto com a professora de sala de aula, *locus* do estágio, teve como título: *Nosso Folclore da Vila*. No primeiro dia trabalhou-se com a leitura: *A Mula sem Cabeça* – intercalamos com pinturas, recorte colagem e musiquinhas infantis.

No segundo dia a leitura realizada foi: *A Cuca*. Vale dizer que ambas as leituras pertence ao autor Monteiro Lobato. Nesse mesmo dia trabalhou-se com leitura feita por meio de Fantoche, em seguida as crianças realizaram uma atividade de pintura e reescrita das letras “C” e “a”. Finalizou-se a aula com musiquinhas infantis.

No terceiro dia de regência foi trabalhada a leitura: *O Saci* – também de Lobato. Teve-se o momento em que as crianças foram solicitadas a contarem histórias que já conheciam.

Foram muitas histórias apresentadas, cita-se exemplares: Histórias do Lobisomem com exemplo. Nesse dia organizou-se juntamente com a professora de sala de aula uma encena – teatro – com a história do saci. Ainda, anteriormente, as apresentações, se trabalhou com as letras: “ S” e “C” da palavra Saci. Culminou-se este estágio com as apresentações e distribuições de lembrancinhas para as crianças e também umas lancheirinhas.

Mediante o discutido pode-se dizer que a fase de observação foi primordial para o bom êxito da regência, pois com as leituras deleite as crianças se envolveram nas atividades com entusiasmo. Destaca-se que a cada leitura desenvolvida, teve-se o cuidado de ler variadas vezes para que pudesse contagiar as crianças na hora da leitura, isso por saber que para que a o a leitura pudesse penetrar na imaginação do ouvinte, nesse caso, a criança, tinha-se que ser realizada com categoria, isso, posto, por entender que a referência ao “deleite” conduz a significados como: deliciar-se, satisfazer-se.

A Observação foi basilar no referido estágio, pois possibilitou o desenvolvimento de um planejamento bastante produtivo. Se assim se pode planejar atendendo o que reza o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998,) quando apresenta que: “[...] ao professor planejar uma sequência de atividades que possibilite uma aprendizagem significativa para as crianças, nas quais elas possam reconhecer os limites de seus conhecimentos, ampliá-los e/ou reformulá-los;” (BRASIL, 1998, p. 196).

Logo, pode apresentar que as práticas planejadas no Projeto de Intervenção desse estágio, foram fundamentadas no desenvolvimento das capacidades cognitivas das crianças, procurando atender as limitações e buscando a ampliação das relações sociais, ou seja, almejando por uma educação integral, indo ao encontro do que é proposto no Artigo 29 da LDB 9.394/96: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (Brasil, 1996, p.11).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer com base nas discussões empreendidas que o estágio ora realizado, foi uma fase da formação/Graduação em Pedagogia, de grande importância na formação inicial do Pedagogo – futuro professor, por se poder vivenciar a práxis pedagógica. Daí a necessidade dos estudos teóricos durante o curso, para se poder desmistificar o estágio, pois pra muitos é apenas a parte prática da formação, no entanto, o estágio vai além disso, pois é o

momento de viver a teoria, ou melhor, de viver a prática pedagógica. Essa fase da formação – o estágio - pode ser tanto, um espaço de construção de novos significados para a atividade profissional docente, quanto espaço de reprodução de modelos preestabelecidos.

Sem dúvida o estágio é o momento categórico na vida do universitário/pedagogo, visto que este espaço proporciona: o diálogo entre saberes/fazeres, a superação das fragilidades dos saberes pedagógicos, a descoberta e construção da prática educativa, ou melhor, da práxis pedagógica, por fim, de uma formação que proporciona o desenvolvimento de uma prática de reflexão na e da ação pedagógico do futuro professor. Logo, o estágio supervisionado é relevante para a formação docente por possibilitar a tão almejada ligação entre a teoria e a prática, promovendo o seu desenvolvimento profissional, através da práxis educativa.

Portanto, o estágio supervisionado é fase crucial na formação acadêmica do futuro professor, pois é através desse momento que o educando tem acesso aos conhecimentos indispensáveis para a construção da identidade e dos saberes do cotidiano (PIMENTA e LIMA, 2004). Isto posto, por entender que o estagiário tem contato com a escola no estágio, colocando em prática o estudado no curso em que estar-se formando. Para tanto, utiliza-se da fase da observação para identificação de problemas, redirecionamento da prática quando preciso for, construindo seu projeto de intervenção com categoria, através do desenvolvimento da prática reflexiva, proporcionando ainda a troca de experiências com professores mais experientes (SOUZA e BONELA, 2007).

Esta experiência revelou-nos que o conhecimento se dá pelo contato, pela experimentação e principalmente, pela capacidade de aprender por meio das relações com os outros sujeitos que estão inseridos no contexto escolar, legitimando-se pela escolha de uma profissão desafiadora, no sentido de atuar na formação de cidadãos críticos e participativos.

As atividades desenvolvidas em sala de aula estão detalhadas no planejamento, explicitando os campos de experiências contemplados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As metodologias usadas são músicas, brincadeiras, leituras, recontagem de histórias, desenhos, jogos e outras. Mas como parte da rotina está à chamada viva, o dia da semana, quantos somos e a verificação do tempo. O momento do planejamento na educação infantil é fundamental, pois possibilita ao professor além da escolha dos conteúdos a serem trabalhados, verificar os avanços e as dificuldades apresentadas pelas crianças, oportunizando a realização de adequações quanto às práticas pedagógicas adotadas.

Portanto, vale dizer que avançar em direção a uma melhor qualificação na formação dos novos docentes depende da significação que formadores e formandos dão às suas ações,

inclusive na realização do estágio. Assim sendo, apresenta-se que esse estágio sérvio de reflexo e reflexão para o desenvolvimento de saberes/fazeres docentes vindouro, bem como, para se vê o estágio não como a parte prática da formação do professor, mas como a parte de vivenciar a preleção teoria e prática.

O estágio, além de ajudar o graduando a construir sua carreira profissional/docente, também é essencial para a vida acadêmica, pois é nesse momento que o graduando efetivamente vive as teorias estudadas em sala de aula. Apesar de, ao longo da graduação, o discente passar por diversos seminários, atividades, produções científicas e dinâmicas que simulam a vida de um profissional, é por meio do estágio que realmente se consegue colocar em prática os conteúdos trabalhados durante o curso.

Destaca-se ainda, que durante o decorrer do curso o acadêmico se apropria de variados conhecimentos, de diversas correntes filosóficas e teoria de aprendizagem, mas, afirma-se aqui que é no estágio, que na maioria das vezes, é o primeiro contato do futuro educador com a realidade escolar, dessa forma, esse é o momento que o graduando tem que oportuniza ao compartilhamento de construções de aprendizagem, bem como a aplicação do aprendizado teórico na prática da profissão docente. Por isso, renitira-se a importância do estágio na formação do educador.

Assim sendo, foi na experiência no estágio na Educação Infantil que se compreendeu que o educador no seu planejamento de sua aula deve considerar o desenvolvimento integral das crianças, de modo a pode reconhecê-las, respeitá-las e garantir-lhes o seu direito ao pleno desenvolvimento cognitivo, intelectual e, sobretudo, motor. Desta feita, o professor/a da Educação Infantil, deve pensar sua profissionalização como algo que deve envolver questionamentos, incertezas, descobertas, prazeres e tantas outras atitudes do fazer cotidiano pedagógico.

Por fim, tomando de empréstimo as ideias Nóvoa (2017), no que se refere a um bom profissional docente, ser o sujeito que a partir dos saberes adquiridos na formação e em formação continuada, preceitua modificações densas quando participa socialmente do processo de ensinar, porque com as transformações que a educação passa na atualidade, que são constantes, precisa-se de saberes/fazeres e competências para se atuar na educação dentro e fora das escolas, pois tem-se presenciado retrocessos quando se refere à profissionalização docente, onde a desmoralização social e até mesmo, moral da profissão de educador conservam cada vez mais interesses privados e não públicos.

Como resultados desta pesquisa/relato/estudo, pode-se ter uma compreensão alicerçada no que alude ao estágio supervisionado na Educação infantil, na escola como *locus* do estudo que é um momento impar na formação do professor/graduando, uma vez que é possibilitado o experiência da realidade de ser professor/a. Além disso, pode-se perceber que às práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano educacional pelas profissionais da Educação Infantil perante a criança pequena em um determinado contexto requer múltiplos olhares e saberes/fazeres, pois é neste contexto, que se pode compreender o papel do professor de Educação Infantil, que deve ser visto mediante o binômio educar e cuidar. O experienciar no estágio contribuiu sem dúvida no aperfeiçoamento dos saberes pedagógicos inerentes à formação do professor na Educação Infantil.

O estágio, além de ajudar o graduando a construir sua carreira profissional/docente, também é essencial para a vida acadêmica, pois é nesse momento que o graduando - futuro professor efetivamente vive as teorias estudadas em sala de aula do o curso de formação inicial/Pedagogia.

6. REFERÊNCIAS

BARREIRO, Iraíde Marques de F; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. **Lei n. 6.494**, de 07 de dezembro de 1977. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º Grau e supletivo e dá outras providências, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Brasília: MEC / SEF, 1998. v. 1 e 2.

BRASIL. **Decreto Federal n. 87.497**, de 18 de agosto de 1982.

BRASIL. **Deliberação CEE nº 30/87**, de 08 de janeiro de 1988. Dispões sobre a habilitação específica de 2º grau para o magistério, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2000.

KRAMER, Sonia (Org.). **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. 9. ed. São Paulo: Ática, 1995. – (Educação em ação).

_____. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2009. – (Educação em ação).

_____. **Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões.** In: MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org.). *Encontros e desencontros em educação infantil*. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **De que professor precisamos para a Educação Infantil? Uma pergunta várias respostas.** *Revista Pátio Educação Infantil*, Ano I, n. 2, ago. – nov., 2003.

_____. **Eu não estudei tanto tempo para agora me acostumar a gritar: a crianças, as professoras e o currículo.** In: PARAÍSO, Marlucy Alves; VILELA, Rita Amélia; SALES, Shirlei Rezende . (org.). *Desafios contemporâneos sobre o currículo e a escola básica*. 1 ed. Curitiba:CRV,2012,v.1, p.39-51.

_____. **Formação e Responsabilidade:** escutando Mikhail Bakhtin e Martin Bubber. In: KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda; CARVALHO, Maria Cristina (orgs.). **Educação Infantil: Formação e Responsabilidade**. Campinas, SP: Papirus, 2016, p. 309 – 329.

_____. **Infância e Educação: o necessário caminho de trabalhar contra a barbárie.** In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel; NUNES, Maria Fernanda e GUIMARÃES, Daniela. **Infância e Educação Infantil**. São Paulo: Papirus, 1999.

_____. **Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica.** IN: *Educ. Soc.* [online]. Campinas, vol.18, n.60, pp. 15-35. 1997 ISSN 0101-7330. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73301997000300002>>. Acesso em: 28/08/23, às 20h58min.

NOVOA, António. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente.** *Cad. Pesqui.* [online] .2017, vol.47, n.166, pp.1106-1133. ISSN 0100-1574.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de. **O professor como mediador das leituras literárias.** In: BRASIL, **Ministério da Educação**. *Literatura: ensino fundamental. Coleção Explorando o ensino*, v. 20, Secretaria de Educação Básica – Brasília: pdf. MEC/ SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7841-2011-literatura-infantil-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192. Acessado em: 28 de agosto 2023.

OLIVEIRA, Regina Tereza Cestari de. **Política de formação de professores:** dos anos 1990 aos dias atuais. In: GRIGOLI, Josefa Aparecida Gonçalves; OLIVEIRA, Regina Tereza Cestari de (Org.). *Formação de professores: políticas, gestão e práticas*. Campo Grande: UCDB; Brasília: Plano, 2006. p. 13-32. (Série Educação em Movimento, 5).

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

_____; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção docência em formação – séries saberes pedagógicos).

_____; GHEDIM, E. **Professor Reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2008.

SACRITÀN, J.G. **Poderes Instáveis: trajetória, limites e Perspectivas**. Campinas: Autores associados, 1997.

SOUZA, J. C. A.; BONELA, L. A. **A Importância do Estágio Supervisionado na Formação do Profissional de Educação Física: Uma Visão Docente e Discente**.

SOUSA, Ana Lourdes Lucena de; Et al. **Estágio I: Pesquisa e Prática Pedagógica na Educação Infantil**. Fortaleza: Ed UECE, 2018.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **(Auto)biografia, identidades e alteridade: modos de narração, escritas de si e práticas de formação na pós-graduação**. Revista Fórum Identidades. Ano 2, v. 4, p. 37-50, jul./dez. 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes Profissionais dos Professores e Conhecimentos Universitários**. Revista Brasileira de Educação. ANPED. N.13, 2000, P.5-24.

_____. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

TEIXEIRA, Mariluce Badre. **Tornar-se aluno: o aprendizado da etiqueta escolar em uma sala da pré-escola**. In: COX, Pagliarini Maria Inês; ASSIS-PETERSON, Ana Antônia de (Org.). **Cenas de sala de aula**. Campinas: Mercado de Letras, 2001. – (Coleção Idéias sobre Linguagem).

RINALDI, Carlina. **A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emilia**. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (orgs.). **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016. p. 235 – 247.

ZABALA, A. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZANINI, Juliana Quint dos Santos; LEITE, Rachel Winz. **Sobre afetividade e construção de vínculos na educação infantil – experiência de estágio com crianças de três e quatro anos**. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2008.